



Lições familiares de theologia mariana.

XVII.

SANCTA MARIA.

O nome de Maria -- seu poder no céu.

DISSEMOS já em outra ocasião nesta mesma revista, algumas cousas sobre o santissimo nome de Maria; mas como foi um nome revelado por Deus e dado por Elle directamente, nunca se dirá bastante. Vamos pois agora estudar algumas das significações deste dulcissimo nome, para que mais nos animemos a invocá-lo com confiança e com amor.

Significa o nome de Maria, *Senhora*; e por tanto em virtude desse nome lhe corresponde o poder. O poder de Maria! Mas quem poderá contar a grandeza desse poder si todos somos della subditos e vasallos e a grandeza duma cousa inteiramente só a póde conhecer e contar quem é igualmente grande?

Grande parecia e foi o poder de Josué quando encarando-se com o Sol mandou lhe em nome de Deus que parasse; e o Sol obedeceu, obedecendo Deus á voz do homem, *obediens Deo voci hominis*; mas que comparação tem Josué com Maria? Não parou e andou o Sol de justiça Christo Jesus quando Maria queria e ordenava?

Manda Maria no céu, porque manda no mesmo Deus, que por conveniencia e respeito a sua mãe segue no céu cumprindo as obrigações que cumpria na terra. Ouviu um dia Sta. Brigida que Jesus dizia a Maria: «Pede o que quizeres; porque não póde ficar sem effeito tua supplica: Tu nada me negaste na terra, não posso eu negarte nada no céu.» (L. I Rev. c. 4). «Que a Virgem queira, diz S. Bernardo e tudo se fará»

porque acrescenta Sto. Anselmo, o que tu queres, ó Maria, é impossível que não se faça.» E é muito natural; porque escutar Jesus as orações de Maria não é só uma conveniencia, é uma especie de necessidade, é como diz S. Gregorio de Nicomedia, uma especie de divida que tem Jesus-Christo, e portanto mais obrigação que dignação. Por isso os theologos, que em suas questões, vão com muita reflexão e não se deixam guiar só pelo coração, ainda assim os theologos como Suarez e outros, dão a Maria certo direito ás graças e dons de Jesus; no qual não fazem outra cousa que declarar por differentes expressões o mesmo argumento de ser Deus devedor a Maria. Ora, quem póde dizer o que significa esse poder? Quem calcularia a extensão daquella phrase de São Bernardino que pareceria blasphemia, senão fosse a grande dignação e amor Deus a esta Senhora? *Imperio Virginis omnia famulantur etiam ipse Deus;* ao Imperio da Virgem obedecem todas as cousas e até o mesmo Deus? Bem diz o Sagrado Evangelho: *Et nomen Virginis Maria;* que o nome da Virgem era Maria, *Senhora* poderosa no céo.

Assim pois, não é de extranhar que a mesma Igreja lhe dê em certo modo a omnipotencia pela graça e pelas supplicas. Porque quem manda em Deus, que limites terá? Neste mundo se regula a grandeza pela qualidade dos subditos que os grandes têm para mandar. Os Im-

peradores que como Alexandre, Cesar ou Napoleão, viam-se rodeados de corôas e podiam mandar em tantos principes julgavam a si terem chegado ao apice da grandeza.

E entretanto onde estão já esses que no mundo pareciam grandes? Onde está agora sua grandeza? Onde os seus vassallos que lhes iam pedir as ordens para acatal-as e cumpril-as? Acabou tudo, não ha mais nada disso; póde-se dizer delles o que o outro dizia de si « foram como si não tivessem sido, levados do ventre da mãe ao tumulto da terra. » Pouco importa que fossem em carroças de ouro; foram em todo o caso parar nesse lugar.

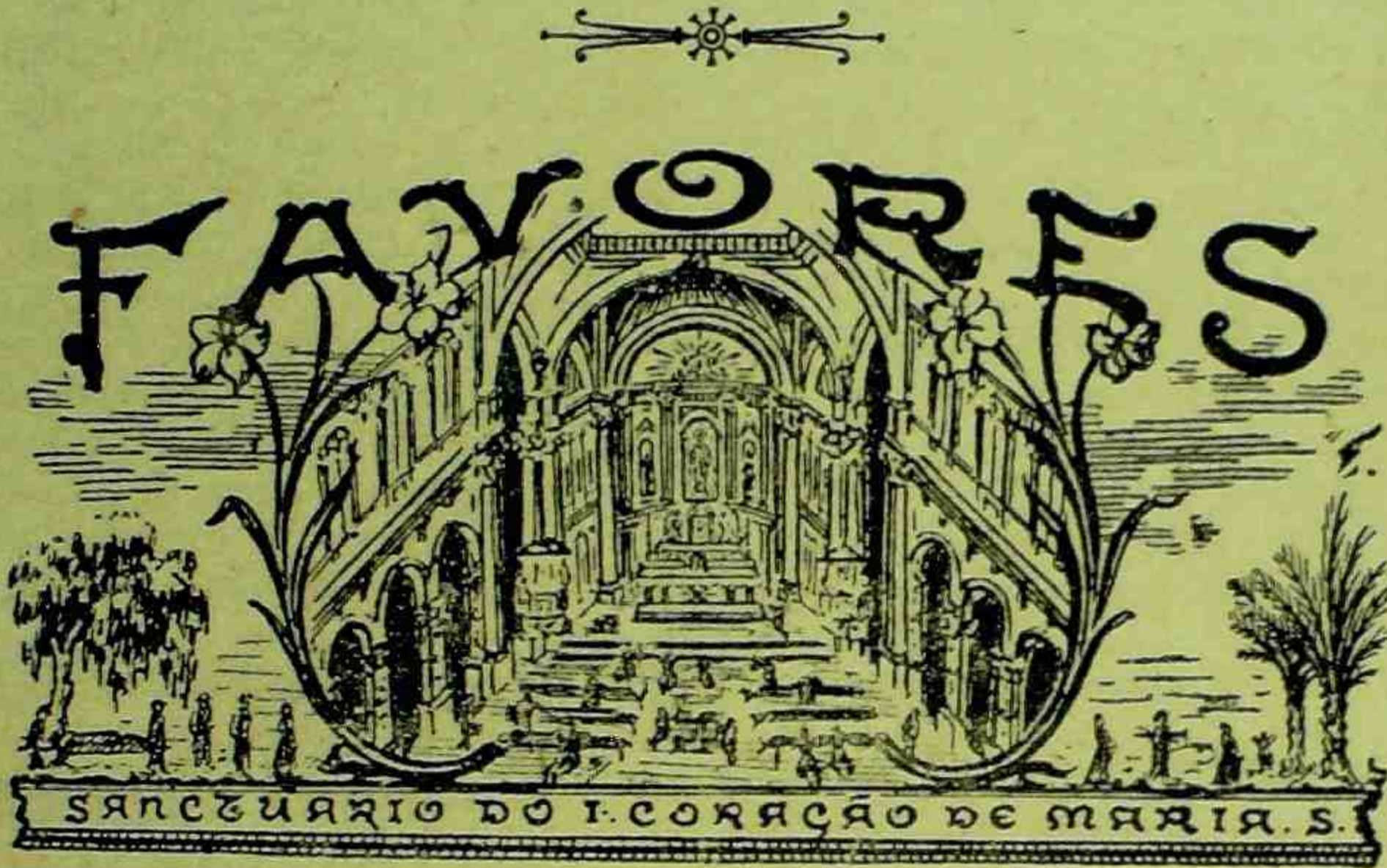
O poder de Maria não é assim; Ella póde gloriarse de ser uma Rainha como nunca houve, a mais poderosa de todas, e Rainha eterna. Manda Ella nos anjos. E que principes os anjos! Obedecem-lhe os archanjos, e com que rendimento e sujeição! Está prompto a escutar seus desejos o poderosissimo Miguel, o zelosissimo Gabriel, o diligentissimo Raphael; e todos esses espiritos purissimos, nobilissimos e altissimos perto d'Ella não querem senão o titulo de ministros e servos desta nobilissima e poderosissima Senhora.

Que te parece, leitor, do poder desta Rainha, que se chama Maria? Pois ainda são seus vassallos e fidelissimos servos santos tão poderosos como os Apostolos, principes da Igreja de Deus; os Martyres, o exercito da Igreja, os doutores, sóes que de-

ram luz em perpetuas eternidades; as Virgens, que são as joias com que se enfeita a Esposa do Cordeiro Immaculado; os Santos todos, cujo titulo de gloria é chamar se ser-

vos e escravos de Maria. Que poder o desta *Senhora!* E' realmente o nome desta Virgem *Maria* — *Senhora*.

Campinas, 27—4—1905.



do Immaculado Coração de Maria.



CAPITAL.— Um devoto do Purissimo Coração de Maria, estando soffrendo varias afflicções de espirito recorreu á protecção de Nossa Senhora e prometeu-lhe assignar á *Ave Maria*. Tendo alcançado a graça desejada, leva o facto á consideração dos mesmos devotos de Nossa Senhora e cumpre sua promessa.

—A Exma. Sra. D. Ubalina Carolina, vendo sua unica filha muito mal e receiosa de perdê-la foi implorar o valioso auxilio e protecção do Coração de Maria. Tendo sido promptamente ouvida, cumpre o que prometeu que foi dar uma pequena offerta e publicar o favor na *Ave Maria*.

O Illmo. Sr. João B. Grossi agradece immensamente um favor obtido da Sma. Virgem.

—Agradeço ao I. Coração de Maria a saúde de minha filha. Publico o favor e cumpro minha promessa enviando essa offerta para o Sanctuario.—*Augusta Vianna*.

—Venho agradecer publicamente ao I. Coração de Maria ter devolvido a saúde a uma pessoa de minha amizade.—*Uma devota*.

—Peço lhe, Sr. Redactor, testemunhar meu agradecimento ao Coração virginal de Maria pela graça que me concedeu sarando-me duma doença. Vou cumprir a promessa que fiz.—*Uma Filha de Maria*.

Estava com um incommodo que me não deixava cumprir meus deveres; recorri ao Coração Ido. de Maria e fiquei logo bôa.—*M. J. O. C.*

Guaratinguetá.— Venho agradecer do intimo do meu coração a Nossa bôa Mãe Maria Sma. a graça que me alcançou quando estive com uma forte dôr de cabeça. Prometti-lhe mandar publicar a graça, si tivesse algum allivio. Agradeço ao mesmo tempo as innumeradas graças espirituaes e

temporaes que tenho alcançado todas as vezes que a Ella recorro. Em signal de meu agradecimento envio 5\$000 de esmola para o Sanctuario.—*V. E. C.*

—Agradeço ao bondoso Coração de Maria a graça que me alcançou fazendo desaparecer a peste que estava atacando o meu gado. Mando 5\$000 para o *Dinheiro de São Pedro*.—*I. P. C.*

Sertãozinho.—Em cumprimento de uma promessa feita ao Immaculado Coração de Maria tomo uma assignatura da preciosa revista *Ave Maria*.—*Joanna de Sant'Anna Camargo.*

Soracaba.—A Exma. Sra. D. Leonina Guimarães d'Oliveira agradece ao Purissimo e Immaculado Coração de Maria uma graça obtida e cumpre a promessa que fez de assignar á revista *Ave Maria*. Remette a importancia e pede a publicação.

—Agradecida a Exma. Sra. D. Arderissa Loureiro por diversas graças alcançadas do maternal Coração de Maria, assigna á revista *Ave Maria*, enviando a respectiva importancia.

—Inmensamente agradecida ao Coração de Maria pelos innumerados favores que della tenho já recebido, queira, Sr. Director, considerar-me assignante da sua conceituada revista mariana *Ave Maria*.—*Rosa Lisboa.*

Caconde.—Em testemunho de minha devoção e gratidão ao I. Coração de Maria e immensamente reconhecido por varios beneficios que della tenho recebido entrego essa esmola e mando rezar duas missas nesse Sanctuario. Tambem resolvi pedir aqui algumas assignaturas para a revista *Ave Maria*, tendo em muito pouco tempo alcançado 20 assignantes, sendo todos pessoas das principaes familias deste logar. Remetto a V. Rvma. a lista e a quantia de 100\$000, importancia das 20 assignaturas que V. Rvma. pode á vista desta, pedir aos Srs. Define & Angerani, negociantes ahi em S. Paulo á rua Florencio de Abreu, tendo já esses negociantes ordem para isso. Grato sou de V. Rvma.—*J. M. de Lacerda.*

São Manuel do Paraiso.—A Exma. Sra. D. Joanna Mendes tendo recorrido em uma necessidade ao Ido. Coração de Maria e tendo sido attendida cumpre hoje sua promessa enviando uma esmola para o Sanctuario.

—O Ilmo. Sr. João Helene implorou tambem a protecção do Ido. Coração de Maria e logo experimentou os efeitos de sua protecção. Agradecido, manda um obulo

para o cofre de Nossa Senhora.—*Do correspondente.*

Cruzeiro.—D. Eliza d'Oliveira publica o favor de ter sua filha Alzira sarado de coqueluche pela intercessão do I. Coração de Maria. Agradecida, entrega 5\$ para o Sanctuario.

Capão Bonito de Paranapanema.—Juncto com esta remetto-lhe a importancia de quatro assignaturas da revista *Ave Maria* e mais uma esmola para o Sanctuario de Nossa Senhora.

—A Exma. Sra. D. Alcina Pieretti de Camargo reformando a sua assignatura agradece ao I. Coração de Maria um favor recebido em pról de pessoas de sua familia.

—D. Claudina Maria Pereira de Barros tendo alcançado uma graça pedida, envia agradecido uma esmola de 5\$000 em memoria das cinco chagas de Nosso Senhor e das Sete Dôres de Nossa Senhora e mais 5\$000 para a reforma de sua assignatura.—*José Pieretti.*

Sacramento.—(Minas) Remetto-lhe, Sr. Director, essa quantia para V. Rvma. rezar uma missa e durante ella mandar accender uma vela em agradecimento de uma graça que me alcançou o Purissimo e Immaculado Coração de Maria.—*Dr. A. Batalha.*

Botucatu.—D. Olympia do Amaral Barros, assignante da *Ave Maria*, tendo recorrido ao Immaculado Coração de Maria, e obtido com muita felicidade a graça pedida, vem, em cumprimento da promessa que fez, dar publico testemunho do seu reconhecimento ao I. Coração, pedindo a V. Rvma., sr. redactor, a publicação do favor obtido, obsequio esse que tomará em consideração, confessando-se muitissimo agradecida.

—O sr. Joaquim Marins, tendo obtido uma graça do Immaculado Coração de Maria, e, como tivesse prometido, caso a alcançasse, de assignar á revista *Ave Maria* por um anno e já o tendo feito, envia agora a importancia de sua assignatura, pedindo a publicação do favor obtido. — *Do correspondente.*

Dôres de Guaxupé.—Achar do me muito doente, tanto que já pensava morrer, recorri ao Immaculado Coração de Maria, prometendo dar uma esmola aos pobres e annunciar o favor na *Ave Maria*, caso sarasse. Tendo conseguido a graça, cumprio a minha promessa.—*Maria Thomasia do Espirito Santo.*

—Estando um pae de familia grave-

mente enfermo, pediu-me a familia que ro-gasse ao I. C. de Maria fizesse com elle se confessasse e cousa que parecia muito difficil. Tendo sido ouvida tambem neste pedido, publico a graça.—*A mesma.*

Estação do Paralzo.—Envio para o Sanctuario do Coração de Maria essa pequena esmola em agradecimento por um favor alcançado e tenho o prazer de enviar mais 5\$000 para uma assignatura da interessante revista mariana *Ave Maria*.—*Benedicto Conceição.*

São Pedro de Piracicaba.—O Rvmo. P. Braz Mercadante agradece diversos favores obtidos da bondade do I. Coração de Maria.

—D. Olympia Newman agradecida, publica uma graça alcançada do I. Coração de Maria e manda uma esportula para o Sanctuario.

Batataes.—Rogo a V. Rvma dê publicidade na *Ave Maria* que Nossa Senhora me alcançou; 1º. livrar instantaneamente uma pessoa de uma horrivel colica e 2º. curar uma criança que soffria cruciantissimas dôres.—*Uma devota.*



Carta do Chile.

1. *Causa immediata da queda do ministro Rivera.*—2. *O ex-frade Elizalde.*—3. *Um pouco de politica.*

1.—Illmo. Sr. Redactor:—Tenho já notado que em diversas occasiões a *Ave Maria* tem-se occupado do celebre Rivera, ex-ministro da Justiça e da Instrucção publica do Gabinete chileno. E' bom que por ahi no Brasil fiquem sabendo da *causa immediata* que motivou sua dimissão do ministerio. Foi pois que este novo apostolo da moralidade nos collegios, presentou á assignatura do Presidente da Republica um decreto no qual pedia ficasse nomeada professora de um Collegio de Valparaiso *uma moça da rua!!...* O Presidente German Riesco, conscio da pretensão do ministro Rivera, rasgou perante suas mesmas barbas o decreto. Rivera presentou a dimissão que lhe foi immediatamente concedida.

2.—Esta Republica chilena, é na America do Sul um modelo vivo de catholi-

cismo para todas as outras suas co-irmãs. E' porisso que as manifestações contra a verdadeira Religião assumem aqui proporções colossaes não em si mesmas sino... nas agencias telegraphicas.

No Brasil estarão scientes de umas conferencias dadas por um tal Julio José Elizalde e que tem commovido profundamente todas as camadas sociaes da Republica.

O tal chamado *missionario apostolico*, como elle mesmo se titula, é um *ex-frade mercedario*, que outr'ora parochiou na diocese da Serena. Nunca salientou-se pela sua *moralidade*, nem submissão ás auctoridades ecclesiasticas.

Suspensão de ordens pela Auctoridade competente, atirou-se á rua e foi orador de club, embora vestido de batina e isto apesar dos protestos do Rvmo. Sr. Arcebispo, que perante os tribunales citou o infeliz sacerdote pelos ultrajes que infligia ao clero de toda a Republica.

No Norte della prégou o anarchismo e o socialismo aos mineiros e salitreiros; cá no Sul não tem coragem para isso; clama e grita todavia fustigando sem piedade a beatice (como elle chama) e estupidez dos catholicos practicos. Clama contra a cubiça dos Padres e elle, acabado seu discurso, pede esmola ao seu auditorio; bate-se pela liberdade, e os seus ouvintes sahem do club erguendo *morras!* a todos aquelles que não commungam com as suas idéas; préga a ordem; e é tamanha a desordem que produzem seus sermões que numa conferencia que pronunciou num theatro, houve um chinfrim de mil demonios que occasionou mortos e feridos em penca. Em um outro *meeting* pronunciado nos jardins de Santa Lucia, estes soffreram notaveis prejuizos.

Como é facil suppôr-se, os amigos do *ex-frade apostata* são todos os partidarios e affeitos á politica do ex-ministro Rivera, o grande apostolo da moralidade do Chile. No domingo atrasado os exaltados sahiram do club, erguendo innumerous vivas!! *ao filho legitimo de Luther!*

3.—O ministerio que acaba de tombar tem sido já reorganizado. Segundo calculos bem fundamentados, parece que poderá escorar até ao mez de Setembro. Será então que os balmacedistas se se-

pararão dos radicaes e unir-se-ão novamente aos conservadores e, dessa arte, ficará garantido o triumpho nas eleições presidenciaes e a victoria do seu chefe. *Deus providebit!*

Santiago, 28—3—1905.

O correspondente.



LEITURA AMENA

O dever pelo dever. (1)

DEDICATORIA

á Exma. sra. d. Manuela Robert de Perpinhá.

Faz muito tempo, minha amiga, que tinha contrahido com V. E. a dívida que hoje tenho a dulcissima satisfação de pagar, offerecendo lhe esta novela. Muito almejava que fosse digna de V. E.; convencida porém de que si a isso esperasse nunca havia de pôr á frente de nenhum livro meu o nome de V. E., apressome-me a enviar-lhe a presente, rogando a a acceite com sua costumada benevolencia e acoberte os defeitos, tendo unicamente em mira o amor com que para lhe proporcionar um tempo de agradavel distração a tem escripto para V. E. sua amiga—*Rachel*.

Barcelona, Fevereiro 1902.

I

A condição indispensavel para a felicidade é a paz da alma, e essa paz nasce da fidelidade no cumprimento do dever.

J. Droz.

Aquelle dia prolongára a acção de graças mais do que tinha de costume. Acabado o Santo Sacrificio da Missa, dirigiu-se para a capella da Virgem das Dôres repleta para elle de commovedoras saudades e ajoe

(1) Iniciamos com este numero a publicação de uma interessantissima novela que nos atrevemos até recommendar a todos os nossos queridos leitores. Sua auctora é *Rachel*, aquella mesma que tanto nos deliciou na commovedora e edificante vida de *Maria Thereza*.

Na novela que hoje começamos, descreve-se admiravelmente a imagem de uma mãe e esposa christã, que embora deixada do seu legitimo marido, sabe todavia cumprir o *dever pelo dever*, logrando afinal ver convertido o causador de suas desgraças.

A novela está approvada pela Auctoridade ecclesiastica.

lhado perto do altar, ficou abysmado numa profunda meditação. Era o anniversario da morte de sua mãe extremecida, modelo de mulheres christãs que consagrara toda sua vida ao cumprimento do seu dever e ao amor de seu filho; e em tal dia o Padre Glicerio devotava-se tambem á saudosa recordação daquella mãe tão bôa e a pedir com fervorosa insistencia pelo eterno descanso de sua alma, embora pensasse elle piedosamente que já estava fruindo da gloria do Céu... porque se assim não fosse (dizia o Padre) para quem teria criado Deus o Céu? Porque aquella mulher era uma santa. E' certo que não via nella coisa alguma que a distinguisse das outras; no exterior era como todas, no interior porém, como nenhuma dellas. Sua robusta intelligencia, seu nobilissimo coração, a elevação dos seus pensamentos, a largura de vistas e pureza de suas intenções, a sinceridade do seu character meigo e affavel attrahia todas as sympathias e tornavam n'a amada e querida de Deus e dos homens.

Viuva em edade ainda florescente, foi sollicitada por diversos cavalheiros dignissimos, que apreciando-a n'aquillo que valia, queriam acompanhal-a na estrada da vida; ella porém aborrecia as segundas nupcias e não cogitava em outra coisa sinão na educação de Glicerio, seu unico filho, rapaz cheio de encantos, que salientava se entre os de sua edade por uma robusta intelligencia e um amor ao estudo tão pouco commum, que chamava poderosamente a attenção de todos os que o conheciam.

Repelliu pois com vigorosa dignidade todos os prazeres com que lhe brindavam o mundo e sua avultada fortuna, fechou e para sempre todos os seus salões, outr'ora repletos de bellissimas damas e cavalheiros eminentes nas sciencias e nas artes, e entregou-se completamente á pratica da caridade. Os orphãos, as viuvias, os anciãos, todos os desprotegidos da fortuna acháram nella amparo e consolação, e o nome della, pronunciava-se por todos os labios e repetia-se d'envolta com as benções, louvores e bem merecidos elogios.

Neste unanime concerto de louvores não faltava alguma nota dissonante; algumas invejosas censuravam a conducta da viuva devido áquelle afastamento da sociedade alegre e buliçosa, pelo seu devotamento ao dever e á caridade e pelo uso que fazia de sua fortuna colossal. A inveja porém nunca póde tolerar a grandeza da virtude.

(*Continúa*)



O ESPIRITISMO.

III

O Espiritismo e a sua causa.

5.º Alguns factos.

(Continuação)

B) O senhor Des Mousseaux, um dos primeiros e mais doutos pesquisadores dos phenomenos espiriticos, traz na sua obra (1) a seguinte communicacão de um sacerdote de preclara fama na republica das lettras e prégador insigne:

«... O que, porém mais me impressionou... foi a experiencia de um banquinho. Foi-me impossivel fazer ficar sobre elle um rosario bento que alli colloquei. Esforcei-me com outras duas pessoas por fazer parar as convulsões do banquinho, seis vezes o rosario foi jogado no chão, e uma vez ao meio do fogo que distava poucos passos. Baldados foram todos os nossos esforços, e durante bastante tempo senti-me dos encontros que então foram-me dados.

Dois dias depois destas experiencias, voltei com um dos meus amigos para obrigalo a participar da minha convicção. Achemo-nos em companhia de um medico protestante. Repetiram-se as mesmas coisas e com a mesma efficacia. Mas desta vez puz sobre o banquinho um pequeno crucifixo de prata que sempre commigo trago. Mal tinha retirado a mão, já o crucifixo era arremessado ao chão. Tornei a polo de novo e desta vez o meu amigo e o medico seguraram o banquinho pelos pés, isolaram-n'o do soalho, e com todas as suas forças opuzeram-se ás convulsivas agitações. A luc-

ta foi de minutos, mas enfim, foi forçoso ceder á potencia occulta mysteriosa, e, apesar da resistencia forte dos homens, o crucifixo foi repellido e novamente veio-me ás mãos.

Foi reposto no chão o banquinho, e mais outra vez lhe cheguei o crucifixo dizendo: «Has de beijar, e bem socegado, esta imagem de Christo». Mas immediatamente fugiu o banquinho das mãos das pessoas que o seguravam, correndo pelo soalho a mais de um metro de distancia. Foi-o apanhar, novamente appliquei-lhe o crucifixo, e o banquinho virou-se de pés para cima: repetiu-se o mesmo por tres vezes.» - *L. Chevojon.*

* * *

C) Resumido damos o seguinte facto que o citado Mirville traz, por ser muito instructivo. Succedeu em Rauzan districto de Pujol, no departamento da Giranda em 1853, epocha em que a Europa toda estava em experiencias do Espiritismo.

Aconteceu o facto ao Visconde Meslon, homem piedoso como poucos. Um velador da sua casa fallava por si mesmo, dizendo que quem fallava era a alma dum irmão do visconde que santamente morrera, havia oito annos. Uma noite, certa prima do visconde dotada de grande *força magnetica*—no principio a faculdade *medianica* de hoje attribuiase a certo influxo magnetico—começou a sollicitar uma mesinha de costura. Fallou esta logo, recommendando que não se fiasse do velador que lá havia um espirito máo. O espirito do velador pela sua vez deffendeu-se contra o outro, dizendo que só

(1) Des Mousseaux: *Moeurs et pratiques des démons et des esprits visiteurs du spiritisme ancien et moderne.*

Paris, 1865. pags. 226 e seguintes.

por inveja do bem que estava fazendo era que o calunniava. Ainda mais, posto o velador em confronto com a mesinha conjurou aquelle a esta em nome de *Deus vivo* que confessasse a sua malignidade e inveja... O espirito accusador, o da mesinha, depois de muito se haver debatido, confessou que realmente era um *demonio!*

Imaginem os leitores quanto não cresceria a confiança dos evocadores no espirito do velador que dizia ser a alma do irmão do visconde. Mas... eis que um domingo de tarde—aqui falla o proprio visconde de Meslon—minha mãe e uma de minhas tias tendo interrogado o velador, que sempre *espontaneamente* fallava sem ser sollicitado, recusou responder. Vivamente instado pelas senhoras, ergueu se com impaciencia, e *textualmente* disse estas palavras: «Aborrece-me já estar de continuo a vos repetir palavras assucaradas, que não penso, e a vos exprimir sentimentos affectuosos, sendo que apenas consagro-vos sentimentos de odio.

—Mas então não és aquelle que tanto inculcavas ser?

—Não, respondeu.—Então quem és?

—*O espirito do mal.* — Pois qual é o objecto desta tão indigna comedia que tanto tempo ha conosco representas?—Procurar inspirar-vos confiança para melhor vos enganar depois. — E não padecias vendo te obrigado a fallar de Deus, da Virgem e dos Santos e principalmente quando punhamos sobre o velador crucifixos, rosari's e medallhas bentas etc.? — Padecia, mas dissimulava, pela esperança de mais tarde vos transviar. — Então odeias nos? — Sim, porque sois christãos... O espirito despediu-se com estas palavras: Deus obriga-me a fallar assim; o inferno me reclama!... (1)

São Paulo, 26—4 1905.

Custos.



Crimes-Suicidio.

(Continuação)

Consoante com isto negar-se a seguir adiante nesta carreira, recusar os trabalhos que encontramos em nossa passagem pelo mundo, cortar antes da hora e por vontade propria o fio da vida, é revelar-se abertamente contra os designios do Creador, é negar-se a reconhecer o dominio ab-

(1) Mirville. Obr. cit. pag. 97 e seguintes.

soluta que como tal lhe corresponde sobre todas as criaturas, é disputar a Deus o direito que a Elle unicamente pertence de dispôr da vida e da morte. Diz admiravelmente sobre isto o cardeal Hugo: «A destruição duma cousa é um acto proprio e exclusivo do dono que pôde dispôr della ao seu bel prazer. Logo quem não é senhor, mas sómente administrador da vida, não pôde destruil-a, antes deve administral-a dum maneira conveniente. Ora, que o homem não é senhor da sua vida, evidencia se, porque posto que tenha podido receber dominio sobre todas as coisas que estão fóra d'elle, todavia não pode receber dominio sobre si mesmo. Porque, como consta pelo mesmo conceito e definição, senhor é uma cousa relativa, o mesmo que pae e mestre. Assim pois, como ninguem pôde ser pae nem mestre de si mesmo, assim tambem não pôde ser senhor de si proprio. Porque senhor sempre diz superioridade respeito daquelle de quem é senhor. Dahi que nem o mesmo Deus pôde ser senhor de si mesmo nem que se possúa perfectissimamente a si mesmo. Não pôde, portanto o homem adquirir dominio sobre seu proprio ser. Pôde certamente ser senhor das suas operações e por isto pôde-se vender a outrem e neste caso é imprpropriamente que se diz que traslada o dominio sobre a sua pessoa. Mas realmente não lhe dá dominio sobre a sua pessoa, apenas sim põe ao seu serviço algumas das suas acções»

Portanto, o homem que se dá a morte, atenta directamente contra os inalienaveis direitos de Deus Nosso Senhor. Com esta simples exposição, comprehende-se o absurdo dos que pensam que o homem pôde recusar o beneficio de sua vida, devolvendo a ao seu Criador. Mas quem não vê que tirando-se a vida se impossibilita para devolvê-la, pois o suicida destróe a vida miseravelmente?

II

Além disto o suicida infringe os deveres para consigo mesmo. O homem tem uma como inclinação e pendor natural á vida. O amor da vida e o temor da morte é um sentimento congenito e geral na humanidade. Instinctivamente nos afastamos horrorizados de quanto nos pôde occasionar a morte. Essa aspiração á vida não é mais do que o effeito duma lei gravada pelo divino dedo na humana natureza, a lei da propria censervação. Carece pois, tornar-se surdo á voz da natureza e aos sentimentos e propensão da alma para proceder á destruição de si mesmo. Mais; o dever mais importante e o bem supremo do homem consiste em procurar a propria e eterna felicidade: e para conseguil-a no céo sente de continuo aspirar á felicidade. A actividade de todo o seu ser se desenvolve ao imperio desta influencia.

Nem pôde ser de outra maneira, porque essa aspiração não constitúe em nossa natureza um elemento accessorio e secundario, accrescentado por nós mesmos, mas sim elemento essencial imposto por Deus. A experiencia constante nos declara todavia que essa felicidade não existe neste mundo. Muitas vezes o homem corre ancioso em pòs daquillo em que julga fundar-se essa felicidade e quasi nunca o consegue; e si alguma vez o alcança não é sinão para accrescentar mais um ao rol dos desenganos: a felicidade que lobrigára era imaginaria; dissipou-se e de entre os seus vapores surgiu o desengano.

Acontece ao homem que anda em procura da

felicidade como ao menino que corre ancioso atraz de uma borboleta sem alcançala; e si por ventura a alcança se lhe desaparece das mãos. Tudo isto nos diz que a verdadeira felicidade do homem está no céo.

Trabalhar pois para a conquista do céo é proceder de conformidade com as exigencias da natureza. Ora bem: esse céo não se póde conseguir senão mediante os meritos que procedem das obras boas que practicamos, secundados pela graça divina; portanto, o homem que se tira a vida, procede em contra de sua propria natureza, pois que o céo, não se concede senão ao servo que cumpre a lei do Senhor durante todo o tempo que lhe marcou a Divina Providencia.

Ainda mais: o suicida vae de encontro aos deveres para consigo mesmo, não já porque se priva da felicidade eterna para a qual nasceu, como porque se lança na eterna desgraça da que Deus a todo o custo procurou afastal-o. Com a sua propria mão o infeliz abre debaixo dos seus pés a bocca do eterno abysmo que o engulirá para sempre; e além de perder a felicidade, se torna réo, acaso por fugir da dôr dum dia, duma eternidade de tormentos.

(Continúa)



MOVIMENTO RELIGIOSO.

Cruzeiro.

Desde o dia 24 de Março até o dia 2 do corrente, tivemos a salutar e benefica occasião de vêr entre nós os RR. PP. Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, Angelo Martin e André Morera, os quaes, em nome do Senhor e a convite do nosso dedicado Vigario Padre Ernesto, aqui estiveram prégando a *Santa Missão*.

Descrever o indizível prazer e contentamento dos fiéis desta Parochia, nos é impossivel; pois desde a chegada dos RR. PP., manifestaram se satisfeitos, o que provou cabalmente a estrondosa e devota recepção feita a tão illustres e dedicados Apostolos da Religião Sma. de Jesus Christo, cuja noticia já foi por nós dada opportunamente.

A acceitação que tiveram os PP. Missionarios por parte dos fiéis, está exuberantemente provada pela extraordinaria assistencia que houve em todas as praticas, e muito particularmente para ouvir a inspirada e consoladora palavra do Rvmo. P. Angelo Martin, que apesar de mui conhecido e querido como é, não desmentiu as expectativas.

A ancia e boa vontade dos fiéis foi tamanha, que, apesar das chuvas extraordinarias, (tanto assim que um dia nem foi possivel haver as praticas da Missão, devido aos alagamentos nas ruas,) não perderam momento ou occasião para assistirem os actos todos, desprezando chuva, sacrificios e toda a falta de commodidades.

Os RR. PP. por seu turno, extremamente dedicados e zelosos pela causa santa da Religião, com uma abnegação muito louvavel, e que muito caracteriza os incansaveis Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, desprezando commodidades, chuvas, alimento e somno, scube

ram corresponder maravilhosamente á boa vontade e devoção dos fiéis.

Desde pela madrugada até ás 10 horas da noite, mostravam se sempre zelosos e extremecidos cultivadores da vinha do Senhor.

As confissões ouvidas e as communhões administradas subiram a mais de duas mil.

Todos os dias á tarde, ambos os RR. Missionarios, muito trabalhavam para ensinar o catholicismo e canticos religiosos ao numero extraordinario de meninos e meninas, aos quaes fizeram a distribuição das lembranças dos mesmos RR. Filhos do Immaculado Coração de Maria.

No ultimo dia da Missão, Domingo 2, como foi já publicado n'estas columnas, houve a imponente e commovedora communhão geral, e a primeira communhão dos meninos e meninas que se achavam preparados, em numero de 115.

N'esta, como na 1.^a vez da S. Missão, isto é, no anno de 1902, houve algumas uniões legitimadas, em numero bem diminuto, felizmente, 17 apenas.

Na segunda-feira seguinte, dia 3 do corrente, os RR. Missionarios seguiram para o bairro de Brejetuba, onde, apesar das chuvas, houve muita concurrencia, conforme a noticia que já demos no numero passado.

Como encerramento da Santa Missão, e pretendendo a Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria fechar com chave de ouro, tão saudosos momentos da benefica e santa occasião, resolveu fazer celebrar pelos mesmos RR. Missionarios um *Triduo* solemne ao Immaculado Coração de Maria, o qual foi começado na quinta-feira, 6 deste, e terminou sabbado á noite.

Desde quinta-feira á noite, como nas manhãs da sexta e sabbado, os RR. Missionarios, mostraram se tambem, como nos dias da Santa Missão, incançaveis, quer no confissionario, quer na occasião da missa, que com acompanhamento de organ e canticos, era celebrada de manhã, e quer na reza do *Triduo* á noite.

A Archiconfraria, como sempre, n'estes dias brilhou pela sua devoção e dedicacão.

Em todas as missas, até sabbado, houve bastantes communhões, e no Domingo verificou-se a imponente communhão geral da Archiconfraria e mais fiéis...

Do *Cruzeirense*.

Capivary.

O povo capivarense não se esquece dos Missionarios Filhos do I. C. de Maria. Depois da partida do trem que os levou, houve um pranto geral; para consolal-o convidou-o para irnos até á Matriz e alli dirigindo-lhe a palavra o exortei á perseverança no bem, lembrando se sempre dos bons conselhos dos Missionarios, etc. e concluindo-lhe a benção com o SS. Sacramento.

A Igreja estava litteralmente repleta de povo e ainda fóra, na rua, havia muita gente que não encontrou lugar. O povo que estava na Estação para despedir se dos Missionarios é calculado em mais de 3.000 pessoas. O sachristão disse-me que durante a Missão foram consagradas 3.100 particulas. No dia 25 (Anunciacão) houve missa com canticos, communhão de 300 pessoas mais ou menos, procissão do SS. Sacramento por dentro da Igreja e benção com o mesmo.

A' uma hora da tarde houve reunião geral da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria, ficando organisadas 3 hierarchias de senhoras e 2 de homens; temos portanto já 15 côros e brevemente mais o dobro, querendo Deus e N. Senhora. Ha muito enthusiasmo da parte de todos; os que não tiveram coragem de se confessar na Missão estão agora se confessando.

A aula de cathecismo quotidiano está agora por demais concorrida; foram matriculadas mais 80 meninas e 32 meninos! Eu é que não sei como chegar para tanta criança!

O vigario, P. Manuel J. Marques.



A SEPARAÇÃO DA EGREJA E DO ESTADO em França.

A Concordata.

«Um d'elles é a Concordata que durante tantos annos, facilitou em França a harmonia entre o governo da Igreja e o do Estado. Sobre a conservação d'este pacto tão solemne e bilateral, sempre observado fielmente por parte da Santa Sé, os proprios adversarios da religião catholica não concordam.

«Outros pelo contrario, com mais astucia, querem, ou pelo menos mostram querer a conservação da Concordata: não porque elles reconheçam ao Estado o dever de cumprir para com a Igreja as obrigações assignadas, mas unicamente com o fim de beneficiar, as concessões feitas pela Igreja; como si pudessem a seu bel prazer separar as obrigações tomadas das concessões obtidas, em que ambas as cousas tendem unicamente para um mesmo fim. Para elles, a Concordata não ficaria senão como uma cadeia propria a embaraçar a liberdade da Igreja, esta santa liberdade á qual ella tem um direito divino e inalienavel.

D'estas duas opiniões a qual prevalecerá? O ignoramos. Quizemos sómente lembrar o, afim de recommendar aos catholicos, não provocarem discordancia sobre um assumpto no qual só compete á Santa Sé se occupar.»

O que ignorava Leão XIII em 1892, nós o sabemos hoje. São os violentos que parecem querer arrebatá-lo. Tudo prepara-se para a abolição da Concordata e graves medidas se annunciam para deixar ao Estado toda a liberdade de molestar a Igreja de Jesus-Christo.

Afim de evitar qualquer divisão e discordancia entre os catholicos, Leão XIII queria que estes se abstivessem de manifestar sua opinião sobre um assumpto que exclusivamente pertence á Santa Sé.

Esta regra de conducta é seguida nas circumstancias presentes? Não hesitamos em responder affirmativamente.

A divisão entre os catholicos, não é menos para se temer hoje do que em 1892 em materia de juizo a sustentar sobre a questão da conservação ou da suppressão da Concordata. Alguns, veriam com effeito sem o menor desprazer a Concordata supprimida, por causa do abuso que d'ella faz o Governo; outros conservam este pacto porque, como disse Leão XIII, durante longos annos «facilitou a harmonia entre o governo da Igreja e o do Estado» e accrescentamos, poderá ainda facilitar esta harmonia para o futuro, principalmente si elle fôr lealmente executado pelo Estado, como o é pela Igreja. Discutir esta questão entre catholicos, seria levantar controversias pelo menos inopportunas n'um momento em que a união dos catholicos é mais necessaria que nunca.

Além d'isso, a questão travou-se sem nós; não discutimos si será mais conveniente sacrificar a Concordata, ou abandoná-la. Prepara-se a abolição d'ella em taes condições que não podemos sem crime intervir na questão.

Somos de parecer que a abolição da Concordata seria o ponto de partida d'um estado melhor; a iniquidade porém de sua suppressão nos prohibe absolutamente concorrer para ella.

E não devemos perder de vista que a questão é de competencia exclusiva da Santa Sé. Unicamente a ella pertence regular as grandes causas que interessam o bem da Igreja: a Concordata é uma causa maior; que importa ao Chefe supremo. De mais, n'este pleito acha-se directa e formalmente empenhada a soberania espiritual do Papa que contractou por um acto bilateral com a soberania civil da França. Não compete a nós, simples fiéis, nos intrometter n'um negocio que depende unicamente do Papa e de pronunciar sobre uma questão tão superior á nossa competencia e ás nossas luzes.

Não podemos senão seguir as recommendações de Leão XIII; evitar entre nós toda a discussão em materia da oportunidade da conservação ou suppressão da Concordata e promptos esperar, conformando-

nos com a decisão da Santa Sé, que fallará quando julgar conveniente.

Esperando, nosso dever é combater com todas as nossas forças contra as iniquidades nas quaes se envolve a declaração da Concordata pelo dominio civil, e em primeiro lugar a prevaricação do mesmo dominio civil que pretende romper suas obrigações sem tomar em consideração alguma o poder espiritual com o qual ella contratou, nem dos direitos solemnemente reconhecidos no ajuste que elle approvou.

Reivindicar os direitos do Soberano Pontifice e da Egreja, não é de modo algum entrar na questão reservada por Leão XIII ao juizo da Santa Sé; é pelo contrario trabalhar para que ella não seja resolvida senão por elle, e restabelecel a em seu verdadeiro terreno.

S. Paulo, 19—4—1905.

(Continúa)



O ACCORDO DA SCIENCIA E DA FÉ.

Ainda ha, em nossos dias, apesar de de ser um thema por assim dizer exgotado, quem affirme existir conflictos entre a religião e a sciencia.

Dizem que a Egreja, impondo á fé dos christãos os dogmas da revelação, sem tolerar a duvida ou a discussão, bem mostra que não ousa affrontar a verdade e a sciencia. E' essa uma accusação absurda, e que chega ás raizes do ridiculo. E' desmentida por toda a historia da Egreja. Já Tertuliano, no seculo segundo, dizia que o que mais temia a Egreja era não ser bem conhecida a fé christã. A Egreja nada tem a temer da sciencia, e nenhum motivo tem para impedir o exame de seus dogmas. Ceder ao temor do exame de suas doutrinas, e de que as sciencias pudessem aniquilar a fé dos fiéis, seria da parte da Egreja desconfiar da verdade e do proprio Deus, origem da verdade, Senhor Soberano das sciencias e das artes, do qual procedem todos os nossos conhecimentos.

Dizem tambem, ainda mais absurdamente, que a fé embaraça as intelligencias, que as opprime, e impede o seu vôo atravez das esferas luminosas da verdade.

Mas taes affirmações recebem um desmentido peremptorio e sem réplica da historia nos seus ensinamentos.

Com effeito, desde o estabelecimento do Christianismo—segundo nos attesta a historia—a sciencia e a religião, não obstante os esforços do orgulho para separal-as e tornal-as inimigas, têm sempre unidas progredido na maior parte dos espiritos cultivados. Não fallando dos *Padres da Egreja*, e dos escriptores dos primeiros seculos christãos, que, todos reuniam uma admiravel fé á uma prodigiosa sciencia, o que vemos nos seculos posteriores?

Roger Bacon, conservando-se perfeitamente orthodoxo, não percorreu porventura o cyclo inteiro dos conhecimentos astronomicos e physicos, illuminando-os com os clarões do seu poderoso genio?

Copernico, Kepler e Newton—os paes da astronomia moderna,—não foram mais de que simples crentes, christãos de piedade exemplar?

O profundo respeito de Euler para com a Biblia, o impediu de aperfeiçoar o calculo integral, e de penetrar mais do que qualquer outro na obscuridade da analyse?

Vesale e Morgani, foram por acaso embaraçados em suas pesquisas sobre a estrutura e funcções do organismo humano pelo receio pueril de offenderem com suas descobertas qualquer verdade revelada?

Não foi Spallanzani o verdadeiro precursor dos physiologistas modernos?

E, na pléidade dos sabios modernos, não se conta uma multidão entre os mais illustres, que pelos seus trabalhos attestam que a sciencia e a fé pódem caminhar á par?

Citemos os nomes de alguns para mostrar que é falsa a accusação de haver a sciencia contemporanea renegado a religião.

Na França—Cuvier, Binet, Biot, Ampère, A. Cauchy, Quatrefages, Ch. Hermile, E. de Beaumont; na Alemanha—Müller, Hyrtl, G. Bisschof, Baer; na Inglaterra e na America—Faraday, Bukland, Davy, Owen, Dana; na Belgica—A. Dumont e d'Halley... etc....

Tantos nomes illustres, fóra muitos outros que poderíamos citar, demonstram com evidencia que nenhuma hostilidade existe entre a sciencia e a fé; que o respeito á verdade revelada não causa obstaculo ás mais profundas especulações scientificas.

Releva notar que, em regra, os pretendidos conflictos são suscitados pelos escriptores superficiaes, pelos homens da *meia sciencia*, que, como verdadeiros charlatães, são

os que mais barulho fazem ao escreverem ou fallarem ás massas ignorantes.

Mas, o que nos deve confortar é que cada vez mais, entre os verdadeiros sabios, vae se accentuando a harmonia entre a razão e a revelação, cimentada e consagrada no altar da Cruz, perpetuada atravez dos seculos, para gloria da humanidade.

J. B.



Dinheiro de S. Pedro.

*Quem dá ao Papa empresta a Deus.
Mons. de Ségur.*

Somma anterior 181\$700.

Subscrições semanaes. — Na caixa do Sanctuario do Immaculado Coração de Maria 10\$000.

Subscrições extraordinarias. — S. Paulo. — Uma pessoa devota da Santa Sé, 1\$000.

S. Manuel do Paraiso. — Illmo. sr. Francisco Egydio do Amaral, 5\$000.

Somma 197\$700.



Chronica Nacional

S. PAULO

Archiconfraria.

Hoje dia 30, a Archiconfraria celebra sua festa mensal neste Sanctuario do Immaculado Coração de Maria.

A's 7 horas da manhã rezar-se-á a missa de communhão geral que será acompanhada de escolhidos canticos religiosos; ás 9 horas, missa conventual e depois della exposição do SS. Sacramento, que ficará exposto durante todo o dia á adoração dos fiéis.

A's 6 horas da tarde em ponto, terço, exercicio da Archiconfraria, sermão e procissão com Sua Divina Magestade pelo interior do Sanctuario.

Em suffragio dos archiconfrades fallecidos.

A Archiconfraria manda celebrar nos dias 1 e 2 do mez de Maio proximo duas missas em suffragio das fallecidas archiconfrades dd. Dionisia Maria da Conceição e Magdalena Schneider.

Pede se a assistencia dos archiconfrades.

Semana Santa no Sanctuario do Immaculado Coração de Maria.

Foram condignamente celebradas em todas as egrejas desta Capital as imponentes e commovedoras cerimoniaes da Semana Santa. A concorrencia dos fiéis foi verdadeiramente extraordinaria, mostrando bem alto o quanto está arraigado no espirito do povo paulistano a piedade e a verdadeira religião.

Neste Sanctuario celebráram-se todos os actos executando-se á risca o vasto programma annunciado nas paginas da *Ave Maria*.

Foi enorme a assistencia que compareceu este anno. Em tal maneira é isto verdade que, segundo diversas pessoas dignas de toda a fé, superou em muito á dos annos anteriores. O vasto e magestoso Sanctuario com suas espaçosas naves, resultava bem pequeno para receber as continuas ondas de gente que continua e ininterruptamente chegavam de todas as ruas e cantos da cidade.

As sagradas cerimoniaes foram realizadas com exactidão e religiosa escrupulosidade, os cantos magistralmente interpretados, os sermões pronuncia- dos com calor e com sentimento e a fé e devoção do povo via-se rebrilhar de uma maneira especial durante todo o tempo que duravam as augustas cerimoniaes.

Na quinta feira santa celebrou-se pela vez primeira neste Sanctuario a tocante cerimonia do *Lava-pés* officiado o Rvmo. P. Superior da Comunidade P. Florentino Simón, acolytado pelos Rvmos. PP. José Beltrão e André Morera.

O povo, que materialmente enchia o magnifico Sanctuario, contemplou cheio de respeito e de admiração aquelle acto que nos relembra a prova mais alta e eloquente de humildade dada pela augusta Pessoa do nosso Divino Salvador.

O digno celebrante, acabado de cantar solemnemente o Evangelho, cahia de joelhos perante 12 meninos de côr, vestidos todos de tunicas roxas e cingidos com brancos cordões. Acompanhado dos sagrados ministros, lavou os pés de todos, imprimiu nelles um osculo de amor e de carinho e finalmente depositava em suas mãos uma modesta quantia de dinheiro.

Os nomes dessas felizes crianças foram os seguintes: Arthur Nogueira de Castro, Antonio Christiano, Paulo de Campos, José Modesto, Cirino Siqueira, Benedicto Carlos, Alberardo Cayubi Reis, Aristoteles Alves Paranhos, Antonio Moreira, Cirino Sampaio, Francisco Boa Nova e Gaspar Ferreira.

Immediatamente depois do *Lava-pés* um Rvmo. P. Missionario pronunciou uma eloquente e substancial oração sobre a humildade christã. De noite, o Sanctuario não podia comportar a torrente

de povo que acudia a ouvir o sermão da instituição do SS. Sacramento.

As 12 horas do dia seguinte começava a tocantíssima devoção d'*As tres horas de agonia*. A musica executada por um magnifico quintetto composto dos eximios amadores dr. F. Villares Barbosa, dr. Bento de Souza, J. Sá, Luiz Ferraz, S. de Souza e José do S. Q. Meyer, executou magistralmente as composições dos afamados maestros J. Jordá e R. Calahorra que, quer pelo seu subido valor artistico, quer pelo seu genero marcadamente classico-religioso em que estavam escriptas, agradaram francamente a todos, deixando indelevelmente gravada em nossa alma uma nota de compaixão e de saudade.

Occupou a sagrada tribuna durante as tres horas um dos Rvmos. PP. Missionarios do Coração de Maria. Grande foi a erudição e piedade que mostrou o digno sacerdote não só nos conceitos emitidos como tambem na pureza da linguagem com que foi tratado o grandioso acto que se comemorava.

De tarde um novo acto, até agora nunca practica do neste Sanctuario, veiu produzir profunda e salutar impressão nos animos da apinhadissima concurrencia de fiéis em que o templo regorgitava. Foi a exposição de uma imagem de *Nosso Senhor dos Passos* de tamanho natural, recém-chegada dos acreditados talheres de Barcellona. A obra é delicadissima e soberanamente perfeita. Mostrando uma face, em que rebrilha de uma maneira especial e inexprimivel um misto de grandeza, de magestade e de resignação, a referida imagem representa a *Nosso Senhor*, carregando uma cruz de regulares dimensões, vendo se tambem correr pelo seu rosto o sangue que cahe em abundancia dos seus cabellos empastados.

Foi tamanha a impressão que causou no povo, que durante toda a *Via Sacra* não se fartava de fitar os olhos naquella sagrada imagem que era carregada por quatro Sacerdotes vestidos de alva e estola roxa. Naquella noite e nos dias seguintes, organizou-se uma verdadeira romaria para visitar e contemplar de perto os delicados e bem acabados lineamentos da Imagem.

Finalmente, no dia de Paschoa e perante uma innumera multidão de povo, cantou se ás 9 horas a solemne missa do maestro R. Prado habilmente executada pela orchestra.

As confissões e comunhões distribuidas sómente neste Sanctuario nos dias 16, 20 e 23 certamente passaram de duas mil. Desse modo fica bem provado que a devoção do povo paulista, não consiste sómente em assistir, como um mero espectador ás funcções religiosas, sinão que cumpre fielmente com os preceitos de *Nossa Sta. Madre a Egreja Catholica, Apostolica, Romana*.

Anniversario de D. José.

Commemorou-se no dia 24 do corrente mez o 47.º anniversario de Sua Excia. o Sr. Bispo Diocesano, e o primeiro da solemne tomada de posse de esta diocese paulopolitana.

A's 8 horas da manhã Sua Excia. Rvma. era recebido na porta da Cathedral pelo Rvmo. Cabido, Seminario, e diversos membros do Clero secular e regular. Uma banda de musica postada no largo, executou o hymno nacional. Sua Excia. depois de breve oração, assistiu á missa que em acção de graças celebrou o Rvmo. Sr. Arceidiago Dr. Francisco de Paula Rodrigues. Na velha Cathedral, além do clero Capitular, Seminario e Sacerdotes distinctissimos, viam-se numerosissimas pessoas de todas as classes sociaes e representantes de todas as Irmandades religiosas. Foi edificante o avultado numero de cavalheiros e senhoras que se aproximaram da sagrada mesa commungando pela intenção de Sua Excia. Rvma. Acabada a missa, que foi acompanhada pelo órgão, S. Excia. foi acompanhado a pé por todos os assistentes até ao Palacio Episcopal. Na vasta sala de recepção oráram em nome do Cabido, os Rvmos. Conegos Galvão da Fontoura e Antonio Lessa, que offertou a Sua Excia. um riquissimo missal romano; em nome do Seminario, o Rvmo. P. Dr. Maximiano, reitor daquelle estabelecimento; em nome do Clero da diocese, o illustrado Mons. Marcondes Homem de Mello, digno vigario do Braz; e em nome de varias corporações, as respectivas Directorias.

Acabados os discursos da congratulação, Sua Excia. respondeu agradecendo com eloquente e patetica oração semeiada de bellissimos pensamentos revestidos todos de um phraseado delicado e correcto. A doçura, amabilidade e a grandeza do coração do magnanimo Prelado recebeu um novo realce nas palavras pronunciadas naquella occasião memoravel.

Ao acto de oscular o anel do Prelado acudiram muitissimas pessoas conspicuas e da mais elevada posição social de S. Paulo. Sabemos tambem que o Exmo. sr. dr. Presidente do Estado e o exmo. sr. Secretario do Interior enviaram seus ajudantes de ordens cumprimentar o nosso amantissimo Prelado diocesano.

A Redacção d'*Ave Maria* reitera de novo a Sua Excia. os mais vivos protestos de felicidade por tão auspiciosa data e deseja que Sua Excia. a celebre por muitos e prolongados annos.

Menti, menti...

Lá pelas bandas de Santa Cruz do Rio Pardo, existe um fuão Belarmino Ferraz, que está perdendo seu tempo e seu latim atirando o labéo da calumnia contra os virtuosos PP. Capuchinhos.

Não ha muitos dias *O Estandarte*, orgão protestante desta Capital, acolheu em suas columnas a estupenda mentira de ter um frade desvirginha do uma menina de 10 annos e que o tal frade fugira perseguido pelo pae e que o povo abandonava as confissões e outras parvoices de estylo... protestante.

Apurada a verdade resultou pelos dados certos e incontestaveis do Rvmo. P. Frei Bernardino de Lavallo, commissario provincial dos PP. Capuchinhos, que não existe tal menina, nem tal perseguição. A auctoridade civil nada disse, nem na provação ha memoria de tão estupendo acontecimento.

Onde pois está a seriedade protestante?

Na Casa Pia.

Hoje realiza-se a benção da nova Capella e das Obras da Casa Pia de S. Vicente de Paulo desta Capital.

Sua Excia. Rvma. o Sr. Bispo Diocesano foi convidado para rezar uma missa ás 7 horas na qual distribuirá a sagrada communhão ás Exmas. Damas de Caridade e alumnos do Internato e Externato que lá funcionam sob a proveitosa direcção das benemeritas Religiosas Vicentinas. Depois Sua Excia. Rvma. lançará a benção solemne.

Para assistirmos a esta beugão recebemos attento convite, que agradecemos, do Exmo. Mons. C. Passalacqua.

Banquete ao Rvmo. Clero.

O Rvmo. Sr. Bispo Diocesano deu no dia 25 um banquete ao Clero secular da Diocese. E' a primeira vez que isto se effectúa na Diocese de S. Paulo. Os discursos pronunciados pelos Rvmos. Srs. Vigario Geral, Conego Valois de Castro, arce-diago Francisco de Paula, Dr. Adelino Montenegro, Angelo Bartholomeu, Mons. Benedicto, Mons. Passalacqua e Conego Pereira Barros, foram todos mui entusiastas e cobertos de applausos.

Sua Excia. Rvma. em expressões repassadas de carinho e de doçura, declarou que o banquete visava apenas accentuar mais e mais a união de todo o clero para realizar a magna obra do sacerdocio catholico na prospera e adiantada diocese de S. Paulo. O discurso de Sua Excia foi muito bem recebido e applaudido.

Fausto anniversario.

Foi na terça-feira passada que o virtuoso e dedicadissimo sr. Conego Pereira Reimão commemorou o 1º. anniversario de sua posse de Vigario Geral do Bispado.

O pessoal da Vigararia promoveu-lhe uma bella manifestação de apreço fallando em nome dos funcionarios o Rvmo. sr. Conego Antonio Lessa

quem offertou ao sr. Vigario Geral um relógio de ouro, e em nome de Sua Excia. Rvma. o Padre Manuel Vinheta, secretario particular do sr. Bispo D. José, que o mimoseou com uma penna tambem de ouro.

Bem merecida tem essa honra o zeloso quanto devotado Vigario Geral.

Conferencias no Seminario.

O Rvmo. P. Dr. Maximiano, reitor do Seminario Episcopal, de accôrdo com o sr. Bispo da Diocese pretende estabelecer uma série de conferencias para o curso theologico no intuito de melhorar a instrucção superior dos estudantes pertencentes áquella Faculdade.

Para inaugurar essa série de conferencias está convidado o dr. Felicio dos Santos, dignissimo redactor do importante jornal catholico *A União* do Rio de Janeiro.

Visita honrosa.

Está marcado o dia 2 do proximo mez de Maio, para a chegada de Buenos-Aires a esta cidade de São Paulo, do Rvmo. P. Martin Alsina, dignissimo sub-director da Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.

Sua Excia. vem visitar todas as casas do Brasil, em nome do Supremo Governo do Instituto e para desempenhar importante missão nas casas que a mesma Congregação possúe nas Republicas do Brasil e Argentina.

RIO DE JANEIRO

Castigo tremendo.

Respondam os incrédos, digam os herejes que vivem a blasphemar injuriando á Virgem Santissima e aos Santos, — como explicarão o successo para elles assombroso, e para nós catholicos, facillimo de explicação, succedido ante hontem, ás 6 horas da tarde, em casa do Sr. coronel Irenio Pinto de Araujo Corrêa, em Santa Rosa—Nitheroy. Soavam as Ave-Marias, no campanario dos Salesianos. Achavam se, por essa hora, conversando no jardim da casa daquelle coronel, o jardineiro Antonio Ferreira e um seu amigo quando aconteceu dirigir este o olhar para a Imagem de N. S. Auxiliadora, então toda illuminada. Devota e dignamente, o Irenio descobriu se, e persignou se fazendo sua oração — ao passo que Antonio Ferreira encolerizado, prorompia violentamente em insultos e gestos obscenos para a Imagem.

Subitamente, viu-se o blasphemo soltar um grande grito, e, subjugado por uma convulsão terrivel, cahiu por terra pesadamente, escabujando e mordendo o chão; correram a soccorrel-o diversas pessoas, que o encontraram ainda cahido, com o lado direito todo paralytico, a bocca horrorosamente retorcida, sem fala,—e levaram n'o para o hospital de S. João Baptista, onde se acha em estado desesperador, não tendo os medicos a meuer esperança de o salvar.

Não só esse facto, passado ha horas, aqui bem perto; prova bem clara que jamais a Justiça Divina deixa impunes os que a injuriam; ainda ha tempos deu-se na Igreja da Santa Cruz dos Militares um facto semelhante; um pintor, que nella trabalhava, injuriou grosseiramente a imagem de Christo; foi atacado de convulsões medonhas, ficando, desde então, aleijado.

Exemplos como esses contam-se aos milhares. Que respondem a isso os herejes?

(D'A União.)

CHRONICA EXTRANGEIRA

COLOMBIA

Uma Republica catholica.

Na Republica de Colombia não reina felizmente o respeito humano entre os altos funcionarios publicos. O Presidente, General Reyes, offertou um banquete official no dia 19 de Março dia onomastico de Sua Santidade, e nelle pronunciou um discurso saudando a Pessoa do Santo Padre dignamente representado no seu Delegado Apostolico.

O mesmo Presidente enviava no dia seguinte ao Emmo. Cardeal Secretario do Estado o seguinte telegramma:

A Sua Emma. o Card. Merry del Val.—Roma.

Bogotá, 20 Março 1905.

Tenho a honra de cumprimentar V. E. e pelo seu intermedio o Santo Padre. Num banquete official e, presente todo o Ministerio e o Corpo Diplomatico, tive o prazer de render em nome da Colombia publica homenagem de gratidão e reconhecimento a Mons. Ragonessi pelos innumerados serviços de pacificação prestados ao Paiz.

Peço a V. E. informar disto ao Sto. Padre, manifestando lhe a profunda gratidão de que estou poussuido pela conducta do seu Representante.

SUISSA

Admiremos e apprendamos.

Em toda a Confederação helvetica que, como já é sabido, conta apenas 3 milhões de catholicos e é um pouco maior que nosso Estado de Sergipe, publicam-se 400 periodicos, dos quaes 155 são catholicos com mais de um milhão de tiragem diaria.

Além dessa poderosa alavanca, os catholicos possuem grandes centros de propagação da litteraria devotada ao serviço da Religião como sejam; o de Benziger e o de Einsiel deln cuja acção estende se a muitas nações catholicas.

Entretanto cá no nosso Brasil que tem 8:338,000 kilometros quadrados e perto de 20 milhões de habitantes, apenas contam os catholicos com um diario lealmente dedicado ao serviço da mais santa das causas— a Religião.

Apprendamos pois, dos catholicos Suissos.

ARGENTINA

A Republica e a Igreja.

Para o dia 25 do corrente mez estava annunciada a sagração em Cordoba de Mons. Zenon Bustos, religioso da Sagrada Ordem Franciscana.

O Prelado consagrante será o Rvmo. Dr. D. Mariano Antonio Espinosa, arcebispo de Buenos Aires e o padrinho o Exmo. Sr. Dr. Figueroa Alcorta, vice presidente da Republica Argentina.

Leiam isto os inimigos dos frades.

INGLATERRA

Bella manifestação.

As religiosas da Annuniação de Boulogne banidas do sólo francez pelo odio sectario de Combes, foram alvo de uma imponente manifestação em Deal (Inglaterra.)

Apenas desembarcadas, um senhor de alta posição aristocratica, foi cumprimentas e fez ás Religiosas uma profunda reverencia.

—O Sr. é catholico não é? — perguntaram-lhe agradecidas as religiosas:

—Não Senhoras; sou escocés, e como tal, não professo a religião catholica; nas Senhoras porém *saúdo as martyres do odio e da injustiça.*

ESTADOS-UNIDOS

Banquete da imprensa.

A imprensa de Nova-York costuma dar todos os annos um opiparo e esplendido banquete ao qual assistem todas as notabilidades da grande cidade norte-americana. Este anno foram convidadas 400 pessoas, entre ellas o Presidente da Republica Mr. Roosevelt e o Delegado Apostolico Mons. Falconio.

No fim do banquete, Sua Excia. Rvma. levantou se para pronunciar um eloquentissimo discurso em correctissimo idioma inglez. Mons. Falconio disse assim:

« Todos os annos tivestes commigo a delicadeza, que agradeço, de me convidar

para tomar parte neste banquete ao qual não pude assistir devido a certas circumstancias que m'o impediram. Vol o agradeço penhoradissimo, porque honrando me, honrais a Pessôa Augusta do Santo Padre, a quem, embora indignamente, represento. Permitti-me todavia, senhores representantes da imprensa, que me congratule comvosco pela alta estima em que sois tidos pelo paiz inteiro. O facto de honrar o Presidente da Republica este acto demonstra eloquentemente o quanto é estimada em vossa patria a grande obra da imprensa. Esta estima deve se, a que a imprensa contribúe com sua poderosa influencia a formar o character masculino que em geral anima a nação americana. Elevar a condição do homem sobre a terra deve ser o alvo constante da imprensa. Esta não deve sómente fixar-se nos melhoramentos materiaes; deve visar sobretudo a formação do character moral dos cidadãos. Sabeis perfeitamente que toda a influencia material é nulla comparada com a influencia que resulta da honestidade, da justiça e da moralidade. *Quando a imprensa procura fazer os homens dignos do seu paiz e de sua religião, é então que é o agente da Divina Providencia. Imprensa livre e independente baseiada sobre esses principios, é uma benção do céo sobre uma nação.*

O paiz em que moraes é grande e poderoso, devido sem duvida nenhuma aos especiaes favores de Deus. Quaes os caminhos pelos quaes chegou a tamanha grandeza? As virtudes dos vossos ante-passados que vós estais praticando tambem com a mesma intensidade. Se o paiz continúa a trilhar por essa estrada, nada será capaz de impedir a marcha triumphal que presentemente está percorrendo esta grande Republica, porém se abandonasseis essas virtudes, tende entendido que todos os canhões do mundo não poderão impedir a ruina de vossa Nação. Lembrae o que tem acontecido a outras nações out'ora grandes e poderosas.

Senhores representantes da imprensa! Deus tem posto nas vossas mãos a penna. Procurae maneja-la bem; porque a penna é mais poderosa do que a espada; póde fazer o bem como o mal. Se fizer o bem, nisto Deus ajudar-vos-á e vós continuareis a desempenhar-vos com galhardia da vossa missão gloriosa.»

O discurso de S. Excia. provocou frequentemente vivas e prolongados applausos.

PORTUGAL

Edisson vencido por um padre portuguez.

Os nossos assíduos leitores da *Ave Maria* estão scientes da descoberta realisada pelo padre portuguez Himalaya. Esta consiste numa machina que tem já produzido 7,000 graus Faren'heit de calor e espera o sacerdote lusitano poder chegar até á enorme cifra de 16,500. Edisson nunca sonhou em tamanha produção de calor e isso apesar de todas suas prodigiosas descobertas electricas. Está pois demonstrado que a batina não é um phoco de ignorancia sinão de luz e de claridade intellectual. Applausos pois, ao sabio Padre Himalaya, honra da sciencia e preclaro ornamento do clero lusitano!

Com essa machina o referido Padre tenciona desapparecer as guerras de entre as nações. Porque servindo-se de um *pyrheliophoro* que receba e conserve em grande quantidade os raios do Sol e fazendo-os convergir sobre um reflector movil, num instante poderá destruir e até evaporar cidades, homens, bosques, montes e terras numa extensão consideravel.

ITALIA

O tunel do Simplon.

Está finalmente aberto ao serviço publico este importantissimo tunel que representa uma obra colossal da engenharia moderna.

Calcula-se em 80 milhões de liras o que tem custado a realização desse notavel trabalho. O tunel mede perto de 20 kilometro de cumprimento (19,770.) E' sem contestação alguma o mais cumprido do mundo; visto terem o Gottardo e o Moncenisio apenas 15.

Após a benção lançada pelo Rvmo. Sr. Bispo Suisso de Sião, este Rvmo. Prelado celebrou uma missa em acção de graças e o Rvmo. Prelado de Novara uma outra em suffragio de todos os fallecidos durante a obra. Os mortos são apenas 39; os feridos porém sobem ao respeitavel numero de 5,337, todos indemnizados pela empreza Brand-Brandau e &.



Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria. — S. Paulo.